

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA PANDEMIA: A COMPARABILIDADE DOS RELATÓRIOS FINANCEIROS DAS COMPANHIAS DE SAÚDE

QUALITY OF ACCOUNTING INFORMATION DURING THE PANDEMIC: COMPARABILITY OF FINANCIAL REPORTS IN HEALTHCARE COMPANIES

RESUMO

O estudo teve como principal objetivo investigar o impacto do período da pandemia na qualidade da informação contábil e como isso afetou a comparabilidade dos relatórios financeiros dentro do setor de saúde. O período de análise abrangeu os anos de 2019 a 2021. A mensuração da comparabilidade foi realizada utilizando o modelo denominado “similaridade da função contábil”, que foi desenvolvido por De Franco, Kothari e Verdi (2011). Os resultados demonstram que, nos anos de 2020 e 2021, a comparabilidade dos relatórios financeiros no setor de saúde foi inferior em comparação a 2019. Essa descoberta demonstra o impacto negativo causado pela pandemia na qualidade e uniformidade das informações contábeis fornecidas pelas empresas do setor de saúde. No entanto, é notável que, apesar do início da vacinação e da gradual retomada das atividades econômicas em 2021 e 2022, não foi observada uma melhora na comparabilidade em relação a 2020. Isso sugere que os desafios relacionados à apresentação de informações financeiras coerentes e comparáveis persistem, mesmo com a mitigação dos efeitos da pandemia. Uma vez que afetam não apenas as empresas do setor de saúde, mas também investidores, reguladores e outras partes interessadas que dependem de relatórios financeiros precisos e comparáveis para tomar decisões bem balizadas, os resultados comprovam a redução da qualidade das demonstrações financeiras. Portanto, esse estudo destaca a necessidade de um aprimoramento contínuo dos processos contábeis e de divulgação de informações dentro desse setor, a fim de garantir maior transparência e confiabilidade nos relatórios financeiros.

Palavras-chave: Relatórios financeiros; comparabilidade; período pandêmico; setor de saúde.

ABSTRACT

The study had as its main objective to investigate the impact of the pandemic period on the quality of accounting information and how it affected the comparability of financial reports within the healthcare sector. The analysis period covered the years from 2019 to 2022. The measurement of comparability was conducted using the model called “similarity of the accounting function,” which was developed by De Franco, Kothari, and Verdi (2011). The results demonstrate that in the years 2020 and 2021, the comparability of financial reports in the healthcare sector was lower compared to 2019. This finding demonstrates the negative impact caused by the pandemic on the quality and consistency of accounting information provided by healthcare companies. However, it is noteworthy that despite the onset of vaccination and the gradual resumption of economic activities in 2021 and 2022, there was no improvement in comparability compared to 2020. This suggests that challenges related to the presentation of coherent and comparable financial information persist, even with the mitigation of the pandemic’s effects. Since these findings impact not only healthcare companies but also investors, regulators, and other stakeholders who rely on accurate and comparable financial reports to make informed decisions, the results demonstrate a decline in the quality of financial statements. Therefore, this study underscores the need for continuous improvement of accounting and information disclosure processes within this sector to ensure greater transparency and reliability in financial reports.

Keywords: Financial reports; comparability; pandemic period; healthcare sector.

Rafael de Lacerda Moreira

Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV); Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); e Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: rafael.l.moreira@ufes.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9963-0114>, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4935080818009353>

Délio Santana Ressureição

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atua em escritório de Contabilidade como Assistente Contábil. E-mail: delio.santana255@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3671-9583>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4230238355694941>

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia do novo coronavírus, milhões de vidas foram perdidas ao redor do mundo. Segundo Mathieu et al. (2023), o Brasil é o segundo país com maior número de óbitos ocasionados pela doença e o terceiro se compararmos com o tamanho da população. As consequências também atingiram a economia, pois as autoridades de diversos países tomaram medidas restritivas com o objetivo de conter a propagação da doença. Dados do World Bank (2023) mostram que em 2020 a atividade econômica contraiu-se em 90% dos países, a economia mundial encolheu-se em cerca de 3% e a pobreza global aumentou pela primeira vez em uma geração.

Souza & Silva (2021) afirmam que a pandemia gerou incertezas do futuro com relação à operação das entidades, uma vez que muitos setores ficaram inativos por causa do *lockdown* e outros ficaram sobrecarregados, como por exemplo, a saúde. Estudos sobre o impacto da pandemia da Covid-19 sugerem que a reação de mercado é influenciada por fatores comportamentais como medo e não familiaridade; onde o risco e a incerteza ativam reações substanciais no preço das ações (Gormsen & Kojien, 2020; Ramelli & Wagner, 2020).

Além do trágico aspecto da saúde, os acontecimentos que ocorreram após a propagação mundial da COVID-19 constituem um exemplo real de como a incerteza pode afetar gravemente a economia global. Uma elevada incerteza da política econômica está associada a efeitos adversos sobre as famílias, as empresas e os próprios governos, que tendem a atrasar muitas decisões financeiras sob elevada incerteza, o que leva a um consumo mais baixo, a menos emissões de dívida, a menos investimentos e a um desemprego mais elevado (Al-Thaqeb, Algharabali & Alabdulghafour, 2022).

Durante o período da pandemia, o setor de saúde foi impactado por diversos fatores. A pandemia sobrecarregou os sistemas de saúde, aumentando a demanda por serviços médicos, equipamentos de proteção individual, medicamentos, infraestrutura e pessoal, o que eleva os custos operacionais das instituições de saúde (Noronha et al., 2020). Ademais, muitos procedimentos eletivos foram cancelados ou adiados, para priorização do atendimento aos casos de COVID (Truche et al., 2021), o que resultou em perdas de receitas para hospitais e clínicas. A cadeia de suprimentos globais foi afetada pela pandemia, gerando redução de disponibilidade e aumento de preços (Martins, 2022). Outros setores também sofreram impactos econômicos com a pandemia, mas o de saúde foi aquele que lidou diretamente com as consequências da doença, sobretudo em seus aspectos operacionais.

Em suma, a incerteza econômica, a lida operacional direta com a doença e a divulgação dos resultados financeiros no período passam a ser, conseqüentemente, fatores de análise da contabilidade.

A comparabilidade contábil de uma firma com outras companhias diminui à medida que empresas manipulam seus resultados a partir dos *accruals* (Sohn, 2016; Chen & Gong, 2019; Ahmed, Neel & Safdar, 2019). Souza, Ribeiro, Vicente & Carmo (2020) demonstram que a suavização intencional de resultados prejudica a comparabilidade. Os motivadores para a manipulação contábil e as consequências para a comparabilidade contábil estão intimamente ligados ao ambiente econômico. Em períodos de grandes oscilações econômicas, os gestores podem aumentar ou diminuir o comportamento oportunístico, elevando o nível de *accruals* discricionários na fase de contração e reduzindo na recuperação econômica (Paulo & Mota, 2019).

Considerando que a pandemia gerou incertezas à economia, o objetivo do estudo foi responder o seguinte problema de pesquisa: **De que forma o período pandêmico impactou a qualidade da informação contábil em relação a comparabilidade dos relatórios financeiros do setor de saúde?** Nesse sentido, o estudo se justifica pelo efeito atípico causado pela pandemia na operação das empresas, refletido nos relatórios financeiros e sua implicação na comparabilidade da informação contábil transmitidas aos usuários por estes relatórios.

A comparabilidade é dependente dos eventos econômicos e como as companhias os tratam em números nos relatórios financeiros (De Franco, Kothari & Verdi, 2011). Os autores elaboraram uma métrica baseada em função das características econômicas e de lucros das empresas, e para que duas empresas tenham demonstrações contábeis comparáveis, é preciso que elas tenham sistemas contábeis semelhantes diante de um conjunto de eventos econômicos.

De acordo com o CPC 00 (R2), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (2019), os relatórios financeiros devem conter as informações necessárias para que o usuário entenda os fenômenos apresentados de forma completa, neutra e sem erros. Todavia, para Gordon & Gallery (2012) e Zeff (2007), a comparabilidade não é trivial para a compreensão, pois é um conceito abstrato e não é possível ser observado de forma direta, o que dificulta identificar quando dois itens são comparáveis ou não. Os referidos autores desenvolveram uma estrutura de comparabilidade que se evidencia em quatro tipos: superficial, profunda, não convergente e intrínseca. Nesse sentido, afirma-se que para diferentes estruturas institucionais e regulatórias existem obstáculos para propor uma comparabilidade global, o que resulta na prática do modelo superficial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria da comunicação aplicada ao sistema contábil

Em seus estudos, Shannon & Weaver (1964) deram início ao desenvolvimento da Teoria da Comunicação com uma abordagem matemática para solucionar necessidades de transmissão de sinais na área de telecomunicações. Este modelo de comunicação possui três perspectivas: técnica, semântica e pragmática. A técnica está relacionada ao processo de transmissão dos sinais, a semântica à precisão com que os símbolos podem transmitir a mensagem desejada e a pragmática à eficiência resultante dos sinais recebidos.

Além disso, o modelo desenvolvido por Shannon & Weaver (1964) é formado pelos seguintes elementos: emissor, mensagem, código, canal e receptor. O emissor é o responsável por codificar a mensagem e torná-la compreensível ao seu destinatário. A mensagem é o mecanismo que faz a união entre o emissor e o receptor, que consiste no conteúdo que está sendo veiculado. O código é entendido como o sistema de símbolos que permite que a mensagem seja inteligível e recíproca entre os usuários. O canal é a maneira utilizada para transportar a mensagem. Por fim, há o receptor, que é o destinatário da mensagem.

Não negligenciando os demais usos, a comunicação contábil é primariamente estudada como a transmissão de mensagens acerca de finanças, gestão e governança corporativa para a audiência externa, devido ao seu papel de informar investidores e credores que não conhecem a informação interna (Merkl-Davies & Brennam, 2017).

Em relação à aplicação da Teoria da Comunicação, concebe-se que a comunicação é um elemento fundamental para que a Contabilidade atinja seus objetivos e, portanto, a qualidade da informação contábil é essencial para o cumprimento do objetivo de comunicar (Dias Filho & Nakagawa, 2001). A Contabilidade é um processo de comunicação que se desenvolve em duas etapas: a observação e a produção. A observação consiste no recebimento de informações sobre os eventos econômicos da entidade, interpretação dessas informações e seleção daquela que deverá ser comunicada. No que se refere à produção, consiste em codificação da informação e sua transmissão ao usuário (Bedford e Baladouni, 1962).

Dessa forma, quando há o aperfeiçoamento da qualidade da informação contábil por meio da comunicação, infere-se que elementos da comunicação funcionam em concordância entre eles os relatórios financeiros, o que determina informações mais úteis transmitidas aos usuários. A comparabilidade é diretamente impactada, pois ela é uma característica da qualidade da informação contábil, e dessa forma há a tendência de seu aperfeiçoamento conjuntamente. Em suma, quando há o melhoramento da qualidade da informação contábil pela comunicação, a comparabilidade será favorável a este resultado.

2.2 Comparabilidade da Informação Contábil

A comparabilidade é uma característica qualitativa da informação contábil, que possibilita que os usuários compreendam e identifiquem semelhanças e distinções entre itens (CPC, 2019). Nesse sentido, Wang (2014) destaca que a comparabilidade é uma característica importante para informações contábeis mais úteis na tomada de decisão.

Além disso, Barth (2013) também afirma que a comparabilidade é uma característica basilar, que contribui na tomada de decisão de investidores, credores e outros usuários. A comparabilidade é um conceito mais abrangente do que apenas a comparação de valores, pois a informação contábil útil tem valor confirmatório e preditivo, propiciando, por exemplo, conhecer as tendências de mercados e a capacidade de prever a movimentação de investimentos.

Por vezes, a uniformidade é confundida com o conceito de comparabilidade, pois a comparabilidade faz com que itens semelhantes pareçam semelhantes. Da mesma forma, o reflexo da substância econômica é entendido como a comparabilidade em que itens sejam comparáveis, ao passo que a uniformidade pode afetar a comparabilidade, fazendo com que itens distintos pareçam iguais (Barth, 2013; Tarca, 2020).

De Franco, Khotari e Verdi (2011) argumentaram que a comparabilidade é maior para empresas com atributos de lucros parecidos, como a qualidade de acumulação, a previsibilidade a suavidade, e se suas perdas são relatadas. Ademais, a comparabilidade está ligada de forma positiva à previsão dos analistas e de forma negativa à sua dispersão dessa previsão.

Em seus estudos, Yip e Young (2012) avaliaram se a adoção do *International Financial Reporting Standard* (IFRS) melhoraram a comparabilidade da informação contábil na União Europeia. Nos seus resultados, encontraram evidências de que não somente a adoção obrigatória do IFRS é o suficiente para alcançar o aperfeiçoamento integral da comparabilidade, mas também a contabilidade de informações de maior qualidade.

Barth (2013) apresenta razões para alcançar comparabilidade, entre elas, auxiliar credores e investidores a alocar seus capitais. Dessa maneira, possibilita-se reduzir o custo de oportunidade de investimentos. O autor também relata que, para a comparabilidade ser alcançada, é necessário ser aplicado um conjunto comum de padrões, sobretudo, no que se refere a requisitos de mensuração.

A comparabilidade dos relatórios financeiros se manteve estável ao longo do período de transição regulatória para o IFRS no Brasil. Em seus estudos, Ribeiro et al. (2016) afirmam que não houve perda significativa da comparabilidade. Pelo contrário, em 2012 houve um aumento significativo com a adoção do *full-IFRS*. Nesse sentido há evidências de que, após o período de transição de um padrão vinculado à contabilidade para um padrão vinculado à transparência, houve melhoras no nível de qualidade da informação contábil.

2.3 Impacto da pandemia no setor de saúde

Momentos de crise trazem circunstâncias desfavoráveis para economia das empresas, porém o setor de saúde se destacou mesmo em momento de turbulência, tanto na economia quanto nos investimentos. Segundo Diniz (2021), algumas companhias desse setor alcançaram captações bilionárias, incrementaram valor aos investidores e aumentaram sua relevância nos mercados.

Apesar disso, o ano de 2021 não foi positivo em seu todo para as empresas de saúde listadas na bolsa brasileira. Se por um lado as empresas contaram com o impulso da pandemia e movimentaram por volta de 18 bilhões em fusões e aquisições, por outro elas sofreram com a concentração do setor (Velleda, 2021).

Souza, Ribeiro e Vicente (2021) apontam que crises econômicas mostraram uma associação negativa com a comparabilidade das informações financeiras. O que também foi observado por Paulo & Mota (2019) em relação ao gerenciamento de resultados em períodos de crises, quando gestores utilizam os *accruals* discricionários para gerenciar lucros.

Dessa forma, dada a grande movimentação de investimentos e expansão dentro dessas companhias, indaga-se se houve impacto na qualidade da informação contábil divulgada no que se refere à comparabilidade dos relatórios financeiros. As hipóteses aqui levantadas partem do pressuposto de que a pandemia da COVID-19 impactou negativamente a comparabilidade dos relatórios financeiros.

Diante desse cenário formularam-se as seguintes hipóteses:

H1: A comparabilidade dos relatórios financeiros é menor em 2020 do que em 2019.

H2: A comparabilidade dos relatórios financeiros é menor em 2021 do que em 2019.

Com o início da vacinação e a volta gradual das atividades econômicas, em 2021, as operações das empresas começaram a se normalizar devido ao controle da disseminação do vírus e à redução de óbitos. Nesse sentido, foram formuladas as seguintes hipóteses:

H3: A comparabilidade dos relatórios financeiros é maior em 2021 do que em 2020.

H4: A comparabilidade dos relatórios financeiros é maior em 2022 do que em 2020.

3. METODOLOGIA

A comparabilidade foi calculada por meio do modelo de De Franco, Kothari e Verdi (2011), com a utilização do lucro e retorno de mercado das ações ordinárias das empresas e testes de regressão. Nesse sentido, também foram utilizados métodos estatísticos descritivos, como teste de qui-quadrado (χ^2) e teste de t para análise das hipóteses elaboradas no estudo.

3.1 Coleta de dados e seleção da amostra

Os dados foram coletados por meio das bases de dados Comdinheiro® para obtenção do ROA e do preço de negociação das ações. O período de análise abarcou os anos de 2019 a 2022. Entretanto, considerando a metodologia de cálculo da comparabilidade explicada no tópico 3.2, foi necessário coletar dados desde o primeiro trimestre de 2017, até o último trimestre de 2022.

Haja vista a constatação de *outliers* na amostra coletada a partir da análise de influência (DFbeta), estimamos os dados de três formas: i) com ROA e Retorno *winsorizados* ao nível de 1% em cada extremidade; ii) com ROA e Retorno *winsorizados* ao nível de 5% em cada extremidade, e iii) sem qualquer tratamento. Como os resultados nos três cenários não apresentaram diferenças discrepantes, preferiu-se mostrar somente os resultados com 1% de aparagem em cada extremidade.

Considerando a defasagem de publicação da informação e seu respectivo impacto informacional no mercado, considerou-se a data de 31 de maio, para o preço referência do primeiro trimestre; 31 de agosto, para o segundo trimestre; 30 de novembro para o terceiro trimestre, e 31 de março para o quarto trimestre. Quando a data caía em final de semana, adotou-se o primeiro dia útil subsequente. A amostra composta por 10 companhias foi coletada entre as 15 empresas do setor de saúde listadas na B3 com dados disponíveis para consulta. Por falta de dados não foram analisadas as empresas Hapvida, Mater Dei, Kora Saúde, Oncoclínicas e Rede D'or.

3.2 Mensuração da comparabilidade

O modelo intitulado Similaridade da Função Contábil, desenvolvido por De Franco, Kothari e Verdi (2011), tem o seu princípio no argumento de que os resultados demonstrados pela contabilidade são uma representação de eventos econômicos em que uma entidade está exposta. Nesse sentido, o modelo é baseado nos *outputs* das companhias nos relatórios financeiros em função dos eventos econômicos. As adaptações empregadas por Ribeiro (2014) foram adotadas tendo em vista o contexto brasileiro. Assim, os autores expressam isso conforme a Equação 1.

$$\text{Relatórios Financeiros}_i = f_i(\text{Eventos econômicos}) \quad (1)$$

Primeiramente, na composição da métrica é necessário estimar a função contábil individual de cada companhia nos 12 trimestres pela Equação 2.

$$ROA_{it} = \alpha_i + \beta_i + \text{Retorno}_i + \varepsilon_i \quad (2)$$

Em que:

ROA_{it} = Lucro líquido trimestral sobre o ativo total final da empresa i no período i não consolidado.

$$Retorno_{it} = \frac{Preço_{it} - Preço_{it-1}}{Preço_{it-1}}$$

Destaque-se que ao se estimar a Equação 2 para cada empresa, nos diferentes anos, foram realizados os seguintes testes de pressupostos básicos de regressão linear: i) teste de assimetria e curtose para normalidade dos resíduos; ii) teste de heterogeneidade dos resíduos de Breush-Pagan (1979), e iii) teste de Breusch-Godfrey e teste de Durbin-Watson para autocorrelação dos resíduos. Nenhuma das estimativas apresentou problemas de normalidade dos resíduos. As regressões que tiveram problemas de autocorrelação de resíduos foram reestimadas utilizando a correção de Newey-West com lag de um trimestre. As regressões que tiveram problemas de heterocedasticidade foram reestimadas com correção *robust*.

Posteriormente, foi preciso projetar o ROA esperado - $E(ROA)$ - para cada empresa, baseado nas regressões (Eq. 3).

$$E(ROA)_{ijt} = \hat{\alpha}_i + \hat{\beta}_i Retorno_{it} \quad (3)$$

Em seguida foi feito o cálculo do $E(ROA)$ da mesma empresa, com os estimadores das demais companhias do mesmo setor, por meio da Equação 4.

$$E(ROA)_{ijt} = \hat{\alpha}_j + \hat{\beta}_j Retorno_{it} \quad (4)$$

Ademais, o evento econômico mantém-se constante, utilizando os estimadores de outra. Com isso, a medida de comparabilidade é a média da distância entre as duas funções para cada trimestre - $E(ROA)$ - de cada empresa a parte das regressões.

Para aferir a comparabilidade individual de cada companhia entre os pares foi feito o cálculo da média da proximidade de cada função por trimestre, conforme a Equação 5.

$$Compb_{ijt} = -\frac{1}{12} * \sum_{t-11}^t |E(ROA_{iit}) - E(ROA_{ijt})| \quad (5)$$

A Equação 4 refere-se à comparabilidade, é uma medida relativa que afere a diferença das funções de duas empresas separadas. Para calcular a comparabilidade individual geral em relação às companhias pares do setor analisado é preciso calcular a média das distâncias entre as demais companhias de referência, conforme a Equação 6. Utilizaram-se os 12 trimestres anteriores para calcular os valores esperados para o quarto trimestre de cada ano.

$$Compm_{it} = \frac{Compb_{ijt}}{n} \quad (6)$$

Em que:

$Compm_{ijt}$ = Medida da comparabilidade individual de cada companhia em relação aos seus pares do setor.

$Compb_{ijt}$ = Medida de comparabilidade relativa de cada par de empresas.

n = Número de companhias no setor ou sendo comparadas.

Com a finalidade de explorar e avaliar quais empresas seriam as mais e menos comparáveis do setor, em termos de relatórios financeiros, calculou-se o para cada empresa e comparou-se a frequência de valores maiores e menores que a mediana, utilizando-se o χ^2 Pearson.

Para se responder as hipóteses de pesquisa, calculou-se o $Compm_{it}$ para cada ano e realizou-se um teste t, unicaudal, de média entre eles. Considerando que a variância foi diferente entre os anos, realizou o ajuste de graus de liberdade de *Satterthwaite* para amostras de variâncias não semelhantes.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na Tabela 1 são apresentados os resultados das diversas regressões estimadas para a Equação 2. No Painel A são apresentados os coeficientes estimados para todas as empresas em todos os anos. Os resultados do Painel B demonstram uma relação positiva entre lucros e retornos, e um R^2 médio de 10,1%, o que é consistente com De Franco, Kothari & Verdi (2011).

Tabela 1 – Resultados da estimação para a Equação 2

PAINEL A – Coeficientes estimados por empresa											
Ano	Empresas	AALR	DASA	FLRY	PARD	ODPV	QUAL	BIOM	RADL	PFRM	PNVL
2019	Retorno	0,235	-0,816	0,056	-1,542	-0,919	-1,505*	-5,844**	-1,905	2,047	-1,472
	Intercepto	1,620*	2,468*	8,301*	9,813*	23,245*	10,601*	-15,315*	7,017*	-1,880*	6,638*
	n	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
	R ²	0,001	0,137	0,000	0,123	0,000	0,380	0,293	0,072	0,104	0,221
	Correção	Newey	Não	Newey	Newey	Newey	Não	Não	Newey	Newey	Não
2020	Retorno	1,085	-0,665	-3,774	-2,602	-7,146	-0,584	-1,014	-4,168	1,125	2,448
	Intercepto	0,358	1,215	6,500*	8,626*	19,049*	10,636*	-15,525*	6,119*	-0,385	5,292*
	n	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
	R ²	0,010	0,021	0,060	0,124	0,014	0,041	0,020	0,148	0,044	0,099
	Correção	Newey	Newey	Newey	Newey	Não	Não	Não	Newey	Newey	Newey
2021	Retorno	0,427	0,745	-2,500	-1,445	19,051**	1,395	1,119	-2,214	-1,284	3,200
	Intercepto	0,009	0,014	5,740*	8,388*	17,859*	9,884*	-17,558*	5,141*	1,036*	4,154*
	n	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
	R ²	0,000	0,066	0,057	0,037	0,0300	0,045	0,033	0,071	0,096	0,2351
	Correção	Newey	Newey	Não	Não	Não	Robust	Não	Newey	Newey	Newey
2022	Retorno	5,381	-0,152	-4,920	-1,490	4,820	9,485*	4,331**	-1,744	-3,270	0,138
	Intercepto	-2,569*	-0,890*	5,102*	8,202*	19,139*	9,268*	-19,004*	5,017*	1,635*	3,373*
	n	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
	R ²	0,109	0,012	0,154	0,024	0,048	0,588	0,281	0,041	0,188	0,001
	Correção	Não	Não	Não	Newey	Newey	Não	Newey	Não	Não	Não
PAINEL B – Estatística descritiva dos coeficientes estimados											
Variável	Obs.	Média	DP	10° percentil	Mediana	90° percentil					
Retorno	40	0,103	4,364	-3,813	-0,741	4,380					
Intercepto	40	3,958	9,141	-3,844	5,122	11,358					
Regressão R ² (%)	40	0,101	0,120	0,001	0,059	0,240					

No Painel A são demonstrados os coeficientes estimados para cada empresa, para os quatro anos analisados, considerando a Equação 2. Além dos coeficientes estimados, apresentamos o coeficiente de determinação (R²) e se a estimativa foi calculada com a correção Newey-West, Robust ou se não foram utilizadas correções ao método dos mínimos quadrados ordinários. No Painel B demonstra-se a estatística descritiva dos coeficientes estimados.

*p-valor < 0,05; **p-valor < 0,10.

A Tabela 2 contém as estatísticas descritivas para as dez empresas do setor. Considerando que quanto mais longe de 0 é a média, menos comparável é a empresa em relação às demais empresas do setor. Destacam-se as estatísticas das empresas ODPV e BIOM como as menos comparáveis no setor e com os maiores desvios padrões.

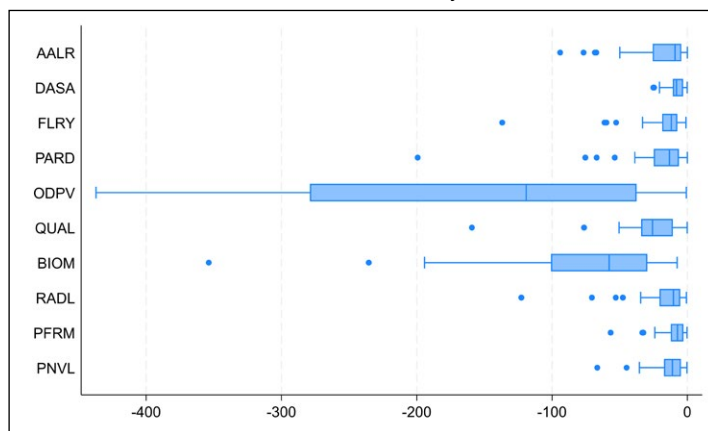
Tabela 2 – Estatística descritiva por empresa: Média (Desvio Padrão) [Mediana] n

Empresa	Retorno	ROA	$E(ROA)_{jt}$	$Comp_{jt}$
AALR	0,04 (0,20) [0,02] 24	-0,23 (2,81) [0,76] 24	2,14 (22,79) [3,60] 40	-20,90 (24,46) [-9,10] 36
DASA	0,01 (0,35) [-0,01] 24	0,74 (1,74) [0,67] 24	3,07 (10,46) [3,69] 40	-8,66 (7,02) [-8,05] 36
FLRY	0,01 (0,19) [0,00] 24	6,77 (2,16) [6,67] 24	4,31 (25,66) [0,20] 40	-19,29 (25,22) [-11,85] 36

Empresa	Retorno	ROA	$E(ROA)_{ijt}$	$Compb_{ijt}$
PARD	0,02 (0,11) [-0,00] 24	8,97 (1,58) [9,12] 24	5,07 (38,75) [-2,49] 40	-23,02 (34,92) [-13,26] 36
ODPV	0,02 (0,11) [-0,01] 24	21,16 (6,21) [19,56] 24	8,24 (89,01) [-7,48] 40	-162,57 (146,91) [-119,13] 36
QUAL	-0,01 (0,31) [-0,09] 24	9,29 (2,22) [9,94] 24	1,81 (36,04) [-2,61] 40	-27,43 (27,53) [-25,79] 36
BIOM	0,00 (0,29) [-0,05] 24	-17,43 (3,17) [-16,77] 24	-2,85 (90,71) [13,10] 40	-78,21 (72,19) [-57,74] 36
RADL	0,04 (0,15) [0,06] 24	5,94 (1,49) [5,81] 24	4,96 (25,88) [0,40] 40	-17,94 (23,62) [-10,26] 36
PFRM	-0,03 (0,20) [-0,04] 24	-0,10 (2,29) [0,42] 24	4,74 (12,68) [2,15] 40	-10,20 (11,31) [-7,30] 36
PNVL	-0,02 (0,18) [-0,07] 24	4,97 (1,76) [5,08] 24	3,98 (18,31) [1,84] 40	-14,37 (13,62) [-11,03] 36
Total	0,01 (0,23) [-0,03] 240	4,01 (9,73) [5,07] 240	3,55 (45,82) [2,13] 400	-38,26 (71,36) [-13,90] 360

Os resultados para a variável também podem ser observados na Figura 1. A empresa ODPV tem a maior dispersão e a menor mediana.

Figura 1 – Boxplot para $Compb_{ijt}$, por empresa



Na Tabela 3 nota-se quantas observações as empresas apresentam acima ou abaixo da mediana geral do setor, e o resultado do teste qui-quadrado para a frequência esperada.

Tabela 3 – Frequência de valores para $Compb_{ijt}$ em relação à mediana para o setor

> Mediana	AALR	DASA	FLRY	PARD	ODPV	QUAL	BIOM	RADL	PFRM	PNVL	Total
Não	17	6	13	18	33	26	34	13	7	13	180
Sim	19	30	23	18	3	10	2	23	29	23	180
Total	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	360

χ^2 Pearson (9) = 98,444; Prob. = 0,000

As empresas AALR, DASA, FLRY, RADL, PFRM e PNVL apresentaram maior número de observações acima da mediana geral, enquanto ODPV, QUAL e BIOM apresentaram maior número de observações abaixo da mediana e, portanto, menor grau de comparabilidade com o setor. A estatística do teste χ^2 comprova a diferença de frequências.

Essas três companhias – ODPV, QUAL e BIOM-, tiveram as menores medianas em relação ao setor e as menores médias. O destaque foi a BIOM que, das 36 observações, apenas 2 estiveram acima da mediana do setor, a ODPV com apenas 3 observação das 36 acima da mediana do setor e, em seguida, a QUAL, com 10 observações acima da mediana geral. O que pode ser justificado por terem os dados mais dispersos entre a amostra analisada. A empresa PARD foi a quarta com pior comparabilidade, com média de -23,02 de , e tem o mesmo número de observações abaixo e acima da mediana.

As hipóteses da pesquisa avaliam a comparabilidade do setor de saúde, comparando seus resultados ano a ano. Foi tomando por base que a pandemia foi anunciada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2020 e, portanto, espera-se uma queda na comparabilidade do setor. Ao contrário, as hipóteses para os anos de 2021 e 2022 eram de maiores comparabilidades, pois apesar de ainda estarmos oficialmente em pandemia, haja vista que a OMS anunciou o fim da pandemia em maio de 2023, iniciou-se a vacinação no Brasil e relaxamento das medidas de afastamento social. Os resultados demonstram que a comparabilidade de fato foi menor no ano de 2020 em comparação a 2019, mas por outro lado, não houve aumento de comparabilidade nos anos subsequentes, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Teste de médias do $Compb_{ijt}$ por ano

Painel A: Valores $Compb_{ijt}$ por ano e Desvio Padrão			
Ano	Obs.	$Compb_{ijt}$	DP
2019	90	-18,05	22,15
2020	90	-25,34	33,53
2021	90	-65,47	120,69
2022	90	-44,17	54,70
Total	360	-38,26	71,36
Painel B: Comparações de média ano a ano			
Comparabilidade ano a ano	Graus de liberdade de Satterthwaite	Diferença	t (valor p)
2019 > 2020	154,26	7,29	1,72 (0,044)
2019 > 2021	94,99	47,42	3,66 (0,000)
2020 < 2021	102,66	40,13	3,04 (0,999)
2020 < 2022	147,60	18,83	2,79 (0,997)

Com a análise da tabela 4, no painel A, é possível observar o $Compb_{ijt}$ em 2019, que foi o ano anterior ao início da pandemia, o qual obteve média de comparabilidade mais próxima de zero e menor desvio padrão, representando maior comparabilidade dos relatórios financeiros em relação ao período analisado. Em 2020, houve uma queda da média de comparabilidade e maior desvio padrão dos dados. Em relação a 2021, a média de comparabilidade apresentou seu pior cenário, com menor média e maior desvio padrão. Em 2022 a comparabilidade aumentou em relação a 2021, inclusive com menor desvio padrão.

O painel B demonstra o ajuste *Satterthwaite* de graus de liberdade para as amostras de cada ano, uma vez que não possuem variâncias semelhantes. O ajuste foi necessário para que houvesse a comparação da média de comparabilidade de um ano para o outro através do teste t. Além disso, o painel B mostra a diferença de médias das comparações dos anos para a resposta às hipóteses, bem como demonstra o valor t e a probabilidade do teste.

Com a comparação ano a ano pelo teste t, considerando um alfa de 5%, nota-se que o ano de 2019, antes da pandemia, foi o período em que o setor apresentou maior comparabilidade entre as empresas. Ao compararmos 2020 com 2019, não se rejeita a hipótese H1 de redução na comparabilidade do setor a partir da deflagração da pandemia [|t|(154,26) = 1,72; p-value = 0,044]. Observa-se que comparabilidade ainda é pior em 2021 em comparação a 2019 [|t|(94,99) = 3,66; p-value = 0,000], em conformidade com a hipótese H2.

Por fim, não se pode afirmar que a comparabilidade tenha melhorado em 2021 em relação a 2019 [|t|(102,66) = 3,04; p-value = 0,999], tampouco em 2022 [|t|(147,60) = 2,79; p-value = 0,997], mesmo considerando o início da vacinação no país e a redução do número de casos e de mortes. Logo, as hipóteses H3 e H4 da pesquisa são rejeitadas. Os resultados mostram que 2021, sobretudo, foi o ano com a menor comparabilidade em todos os quatro anos estudados. Apesar da média amostral de 2022 ser maior que a de 2021, essa diferença não é estatisticamente significativa ao nível de 5% [|t|(124,08) = 1,53; p-value = 0,065].

De acordo com a teoria da comunicação, a eficácia da comunicação contábil depende não apenas da transmissão da informação, mas também da compreensão e da interpretação por parte dos usuários. Um dos elementos-chave para aprimorar essa comunicação é a comparabilidade, uma característica qualitativa que busca tornar a informação contábil mais útil para a tomada de decisões. No entanto, diante das incertezas econômicas geradas pela pandemia, observa-se uma redução na utilidade da informação contábil para a tomada de decisões durante esse período.

É importante ressaltar que, de acordo com o CPC 00, comparabilidade não deve ser confundida com uniformidade. O princípio subjacente é que elementos similares devem parecer similares, enquanto elementos diferentes devem ser claramente distinguíveis. À medida que as empresas de um mesmo setor se tornam menos comparáveis a partir de 2020, entende-se que elementos similares podem estar sendo reconhecidos de forma diferente, e elementos diferentes podem estar sendo reconhecidos de forma similar. Nesse contexto, a compreensão da dinâmica entre comunicação, comparabilidade e utilidade da informação contábil torna-se crucial para os profissionais e pesquisadores da área contábil, especialmente ao enfrentar desafios como os impostos pela pandemia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por objetivo aprofundar a análise dos efeitos do período pandêmico na esfera da qualidade da informação contábil, bem como sua implicação na comparabilidade dos relatórios financeiros no setor de saúde. Os resultados obtidos no trabalho trazem evidências de que esse impacto causado pela pandemia resultou em menor comparabilidade dos relatórios financeiros para os anos 2020 e 2021.

Assim, os resultados não rejeitam as hipóteses H1 e H2, isto é, demonstram que a pandemia impactou relatórios financeiros de 2020 e 2021, e que a comparabilidade contábil nesses anos é menor em relação a 2019. Porém, a hipótese de que a comparabilidade de 2021 e de 2022 é maior que 2020 é rejeitada. Não há evidências, portanto, de que a volta gradual das atividades econômicas, em 2021 e 2022, tenha resultado em maior comparabilidade contábil. O ano de 2021, sobretudo, foi o ano com menor comparabilidade em todos os quatro anos estudados (2019 a 2022).

A teoria da comunicação destaca que a eficácia da comunicação contábil depende da compreensão dos usuários, além da transmissão da informação. A comparabilidade é crucial para tornar útil a informação contábil na tomada de decisões. Contudo, durante a pandemia, a utilidade da informação contábil foi reduzida, com empresas se tornando menos comparáveis. O CPC 00 enfatiza que comparabilidade não é uniformidade, pois elementos similares devem parecer similares e elementos diferentes devem ser distinguíveis. A compreensão da relação entre comunicação, comparabilidade e utilidade é essencial para profissionais contábeis diante dos desafios pandêmicos.

O estudo corrobora os achados de Souza, Ribeiro e Vicente (2021) que apontam que crises econômicas provocam uma associação negativa com a comparabilidade das informações financeiras e Paulo & Mota (2019) em relação ao gerenciamento de resultados em períodos de crises, quando gestores utilizam os *accruals* discricionários para gerenciar lucros.

Nesse sentido, os resultados que retratam as informações emitidas pelas companhias em seus relatórios são uma tradução dos eventos em que elas estão expostas. O trabalho traz uma contribuição descritiva de análise da comparabilidade para um período atípico em que houve uma sobrecarga operacional nas companhias de saúde.

O estudo traz limitações no sentido de que não foi possível analisar todas as quinze empresas do setor, haja vista a falta de dados de cinco delas. A delimitação setorial foi uma escolha com o objetivo de tratar de um dos setores em que a pandemia mais causou impactos operacionais. Nesse sentido, estudos futuros podem avaliar impactos em outros setores, como por exemplo, petróleo e gás, transportes, serviços, e outros, que também sofreram impactos econômicos durante a pandemia. Em relação ao período, sugere-se analisar se o gradativo aumento da vacinação e a consequente redução dos casos de covid, nos anos subsequentes a 2022, fizeram com que o setor de saúde retornasse a uma comparabilidade contábil nos patamares anteriores à pandemia. Além disso, sugere-se estudar como a pandemia impactou outras características qualitativas da informação contábil, como a relevância e a compreensibilidade, utilizando as metodologias de Collins, Maydew & Weiss (1997) e Lehavy, Li & Merkley (2011), respectivamente. Como última sugestão, apontamos possíveis estudos relacionados a outros assuntos inerentes aos *accruals*, como o gerenciamento de resultados e o conservadorismo contábil.

REFERÊNCIAS

Ahmed, Anwer S. and Neel, Michael J. and Safdar, Irfan. (2019). Accounting Comparability and the Market Pricing of Accruals. *Advances in Accounting*, 45. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2019.03.003>.

Al-Thaqeb, S.A., Algharabali, B.G., Alabdulghafour, K.T. (2022). The pandemic and economic policy uncertainty. *International Journal of Finance and Economics*. v. 27. pp. 2784–2794. <https://doi.org/10.1002/ijfe.2298>

Barth, M. E. (2013). Global Comparability in Financial Reporting: What, Why, How, and When? *China Journal of Accounting Studies*, v. 1, n. 1, p. 2–12. <https://doi.org/10.1080/21697221.2013.781765>

Bedford, N. M., & Baladouni, V. (1962). A communication theory approach to accountancy. *The Accounting Review*, v. 37, n. 4, pp. 650-659. <https://www.jstor.org/stable/242352>

Chen, A., & Gong, J. J. (2019). Accounting comparability, financial reporting quality, and the pricing of accruals. *Advances in Accounting*, 45, 100415. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2019.03.003>.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). (2019). Pronunciamento técnico CPC 00 (R2): Estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília. Disponível em: [https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)

De Franco, G., Kothari, S. P., Verdi, R. S. (2011). The Benefits of Financial Statement Comparability. *Journal of Accounting Research*, v. 49, n. 4, p. 895–931. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2011.00415.x>

Dechow, P. M., & Dichev, I. D. (2002). The Quality of Accruals and Earnings: The Role of Accrual Estimation Errors. *The Accounting Review*, 77, 35–59. <https://www.jstor.org/stable/3203324>

Dias Filho, J. M., & Nakagawa, M. (2001). Análise do processo da comunicação contábil: Uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 12(26). <https://doi.org/10.1590/S1519-70772001000200003>

Diniz, M. (2021). Ações do setor de saúde são um “remédio” para o investidor na Bolsa? Confira a visão dos analistas. *Infomoney*. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/acoes-do-setor-de-saude-sao-um-remedio-para-o-investidor-na-bolsa-confira-a-visao-dos-analistas/>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Gordon, I., & Gallery, N. (2012). Assessing financial reporting comparability across institutional settings: The case of pension accounting. *British Accounting Review*, v. 44, n. 1, p. 11–20. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2011.12.005>

Gormsen, N. J., & Koijen, R. S. J. (2020). Coronavirus: Impact on Stock Prices and Growth Expectations, *The Review of Asset Pricing Studies*, v. 10, 4, December. p. 574–597. <https://doi.org/10.1093/rapsu/raaa013>

Lehavy, R., Li, F., & Merkley, K. (2011). The effect of annual report readability on analyst following and the properties of their earnings forecasts. *The Accounting Review*, 86(3), 1087–1115. <https://doi.org/10.2308/accr.00000043>

Linhares, F. S., Costa, F. M., & Beiruth, A. X. (2018). Gerenciamento de resultados e eficiência de investimentos. *Review of Business Management*, 20(2), 295–310. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v20i2.3180>

Martins, V. L. S. (2022). O impacto da pandemia do covid-19 na cadeia de suprimentos da saúde pública. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, 8(4). doi.org/10.51891/rease.v8i4.5189

Mathieu, E., Ritchie, H., Rodés-Guirao, L., Appel, C., Giattino, C., Hasell, J., MacDonald, B., Dattani, S., Beltekian, D., Ortiz-Ospina, E., & Roser, M. (2020). Coronavirus Pandemic (COVID-19). *Our World in Data*, 2020. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

Merkel-Davies, D. M., & Brennan, N. M. (2017). A theoretical framework of external accounting communication: Research perspectives, traditions, and theories. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(2), 433–469. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-04-2015-2039>

Noronha, K. V. M. S., Guedes, G. R., Turra, C. M., Andrade, M. V., Botega, L., Nogueira, D., Calazans, J. A., Carvalho, L., Servo, L., & Ferreira, M. F. (2020). Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(6), 1-17. [doi: 10.1590/0102-311X00115320](https://doi.org/10.1590/0102-311X00115320)

Paulo, E., & Mota, R. H. G. (2019). Business cycles and earnings management strategies: A study in Brazilian public firms. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(80), 216–233. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201806870>

Ramelli, S., & Wagner, A. F. (2020). Feverish Stock Price Reactions to COVID-19. *The Review of Corporate Finance Studies*, Volume 9, Issue 3, November 2020, Pages 622–655. <https://doi.org/10.1093/rdfs/cfaa012>

Ribeiro, A. M. (2014). Poder discricionário do gestor e comparabilidade dos relatórios financeiros: uma análise dos efeitos da convergência do Brasil às IFRS. 217 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ribeiro, A. M., Carmo, C. H. S., Fávero, L. P. L., & Carvalho, L. N. (2016). Manager's Discretionary Power and Comparability of Financial Reports: An Analysis of the Regulatory Transition Process in Brazilian Accounting. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 27, p. 12–28. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201601900>

Shannon, C. & Weaver, W. (1964). *The Mathematical Theory of Communication*. The university of Illinois press. Urbana.

Sohn, B. C. (2016). The effect of accounting comparability on the accrual-based and real earnings management. *Journal of Accounting and Public Policy*, 35(5), 513-539. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2016.06.003>

Sousa, A. M., Ribeiro, A. M., Vicente, E. F. R., & Silva, C. H. (2020). Suavização de resultados e comparabilidade dos relatórios financeiros: evidências em empresas abertas do mercado brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações* (2020), v.14, DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.164488>.

Sousa, A. M., Ribeiro, A. M. & Vicente, E. F. R. (2021). The impact of audit rotation on the comparability of financial reports. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 32, p. 413–428. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202111830>

Souza, P. V. S., & Silva, C. A. T. (2021). Efeitos da Pandemia do COVID-19 nos Mercados de Capitais Internacionais. XX USP International Conference in Accounting, São Paulo, SP.

Tarca, A. (2020). The IASB and Comparability of International Financial Reporting: Research Evidence and Implications. *Australian Accounting Review*, v. 30, n. 4, p. 231–242. <https://doi.org/10.1111/auar.12326>

Truche, P., Campos, L. N., Marrazzo, E. B., Rangel, A. G., Bernardino, R., Bowder, A. N., Buda, A. M., Faria, I., Pompermaier, L., Rice, H. E., Watters, D., Dantas, F. L. L., Mooney, D. P., Botelho, F., Ferreira, R. V., & Alonso, N. (2021). Association between government policy and delays in emergent and elective surgical care during the COVID-19 pandemic in Brazil: a modeling study. *The Lancet Regional Health – Americas*, v. 3. <https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100056>

Velleda, I. (2021). Balanço 2021: setor de saúde acumula perdas mas movimentada mais de R\$ 18 bi em M&As. *Forbes Money*. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/12/balanco-2021-setor-de-saude-acumula-perdas-mas-movimentada-mais-de-r-18-bi-em-mas/>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

World Bank. (2023). World Development Report 2022: Finance for an Equitable Recovery. World Bank. Disponível em: <<https://documents1.worldbank.org/curated/en/408661644986413472/pdf/World-Development-Report-2022-Finance-for-an-Equitable-Recovery.pdf>> Acesso em: 12 de outubro de 2023

Wang, C. (2014). Accounting Standards Harmonization and Financial Statement Comparability: Evidence from Transnational Information Transfer. *Journal of Accounting Research*, v. 52, n. 4, p. 955–992. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.12055>

Yip, R., & Young, W. Y. (2012). Danqing. Does Mandatory IFRS Adoption Improve Information Comparability? *The Accounting Review*, v. 87, n. 5, p. 1767–1789. <https://www.jstor.org/stable/41721909>

Zeff, S. A. (2007). Some obstacles to global financial reporting comparability and convergence at a high level of quality. *The British Accounting Review*, v. 39, n. 4, p. 290–302. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2007.08.001>